



## O ENFERMEIRO E A ERGONOMIA EM UNIDADE DE CENTRO DE MATERIAIS

*\*Patrícia Helena Vivan Ribeiro*

*\*\*Renata Perfeito Ribeiro*

### RESUMO

O presente estudo faz uma abordagem quantitativa para mostrar que a realização diária de atividades como a de relaxamento através do alongamento corporal com os trabalhadores de uma Unidade de Centro de Materiais (UCM), onde os mesmos executam trabalhos exaustivos, sequenciais e repetitivos, podendo trazer uma melhora na parte física como também permitir um momento de descontração e humanização do grupo de trabalho. Destacamos a importância do enfermeiro proporcionar atividades como esta à sua equipe de trabalho, utilizando a ergonomia a fim de melhorar a qualidade do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Centro de Materiais; Ergonomia; Alongamento Corporal.**

### ABSTRACT

A quantitative approach is used in the present study to show the performance of daily activities, like slackening through body lengthening, for the workers of a Central Supply Unit, where they are in charge of hard, sequential, and repetitive work. Physical activities may improve their body physically as well as allow for a humanizing and relaxing moment for the work group. The importance of the nurse in promoting these activities to their work group is emphasized, using ergonomics to improve work quality.

**KEY-WORDS: Central Supply Unit; Ergonomics; Body Lengthening.**

---

\*Docente da Disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Materiais do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia de Londrina – UniFil. Enfermeira da Unidade de Centro de Materiais do Centro Odontológico Universitário Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Enfermeira.

Especialista.

*E-mail:* robertkm@sercomtel.com.br

\*\*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. Docente da Disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Materiais do Curso de Enfermagem da UniFil.

*E-mail:* perfribeiro@aol.com

## INTRODUÇÃO

A Unidade de Centro de Materiais (UCM) é o setor responsável pelo preparo e esterilização de todos os materiais utilizados na assistência do paciente em um hospital. Para se garantir a qualidade deste material, exige-se um grande esforço físico dos trabalhadores deste setor, pois o processo de trabalho é realizado de forma seqüencial, repetitiva e minuciosa, podendo ser considerada exaustiva. Isto faz com que este setor tenha um grande potencial para a ocorrência de acidentes de ordem física.

Como afirma PRADO *et al.* (1999, p.22), “*o ambiente hospitalar é considerado insalubre por agrupar pacientes portadores das mais diversas enfermidades infecciosas e viabilizar vários procedimentos que oferecem riscos de acidentes para os trabalhadores da saúde (enfermeiros, médicos e fisioterapeutas) que nele atuam.*”

Considerando isso, podemos concordar com trabalhos que afirmam que, nas instituições hospitalares, a maior freqüência de acidentes de trabalho é observada entre os trabalhadores da enfermagem. Estes mesmos trabalhos verificaram que as áreas com maior freqüência de acidentes são as Unidades Cirúrgicas de Internação e a Unidade de Centro de Material (FEREIRA *et al.*, 1980; SANTOS *et al.*, 1989).

Podemos citar algumas funções realizadas na UCM que podem colocar a saúde dos trabalhadores deste setor em risco: no setor de expurgo, o trabalhador manipula materiais contaminados que, na maioria das vezes, são pontiagudos, podendo causar perfurações e/ou cortes; permanece horas na mesma posição, em pé em frente à pia para realizar a lavagem e a desinfecção de materiais, o que pode causar o desenvolvimento de alterações circulatórias em seus membros inferiores. No setor de esterilização, além da temperatura elevada, o carregamento e descarregamento de caixas com materiais pesados das máquinas esterilizadoras exige grande esforço físico. Também podemos encontrar UCMs com pisos escorregadios e irregulares, mobílias inadequadamente planejadas, assim como trabalhadores obesos e sem a prática de atividade física rotineira.

Portanto, para que ocorra a prevenção da ocorrência de acidentes de trabalho, podemos fazer uso da ergonomia que, para alguns autores (MENDES, 1996; WEERDMEESTER & DUL, 1995), é definida como o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento. Observa-se que, nem sempre, existe essa preocupação neste setor, seja pelas características do ambiente, dos equipamentos, pela falta de conscientização do trabalhador da UCM e do enfermeiro que lá atua.

Segundo COUTO & MORAES (1999), é preciso relacionar a ergonomia com o trabalho físico e sua quantificação sem se esquecer dos limites e da tolerância do ser humano na questão das atividades físicas. A carga diária de peso ao qual o funcionário da UCM está exposto é grande e o paradigma norteador das atividades realizadas neste setor não exige dele o pensar, mas, sim, o repetir o que foi ensinado.

Considerando aquilo que Salzano, Silva e Watanabe *apud* PERKINS (1981, p.108) afirmam, de que a UCM “*é uma das unidades mais importantes do hospital, tanto do ponto de vista econômico como técnico-administrativo,*” acreditamos que cabe ao enfermeiro dessa unidade assegurar a qualidade na assistência do paciente, como também zelar pela saúde de sua equipe. É certo que, se uma equipe hospitalar por algum motivo entrar em desarmonia, a qualidade do trabalho será prejudicada, e conseqüentemente estará prejudicada a assistência prestada ao paciente/cliente nas demais unidades do hospital.

Frente à problemática encontrada na UCM, concordamos e aceitamos quando ALEXANDRE & ARAÚJO (1995) recomendam que, para minimizar esse problema, se faz necessária a realização de atividade física e de relaxamento regularmente. Também é preciso propiciar um ambiente mais ventilado, equipamentos seguros, com manutenção preventiva e educação continuada.

Como docentes e alunos da disciplina de Centro Cirúrgico e Centro de Material, em estágio em uma UCM, sentimos a necessidade de contribuir para a melhoria da qualidade de saúde dos trabalhadores que ali atuam. Como opção escolhida, aplicamos o relaxamento através da técnica de alongamento corporal com a equipe de trabalho dessa unidade, seguindo a recomendação de ALEXANDRE & ARAÚJO (1995).

## **OBJETIVO GERAL**

-Proporcionar métodos para a diminuição de problemas físicos nos trabalhadores da UCM.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

-Identificar a ocorrência de alguma dor no corpo do funcionário da UCM que possa estar relacionada com a atividade desenvolvida neste setor;

-Desenvolver uma atividade de alongamento corporal avaliando sua eficácia e benefícios para o corpo; e

-Provocar nos alunos da disciplina de enfermagem em Centro Cirúrgico a consciência a respeito do envolvimento do enfermeiro da UCM na ergonomia dos trabalhadores deste setor.

## METODOLOGIA

### • Campo de estudo

O estudo foi realizado em uma Unidade de Centro de Material de um hospital geral de grande porte da cidade de Londrina – Pr, que atende a 236 leitos hospitalares e realiza em média 30 cirurgias/dia.

### • População

A população deste estudo foi constituída por 11 dos 12 trabalhadores que atuam no Centro de Material no período da tarde (1 encontrava-se em férias). A qualificação dos profissionais caracterizava-se por 1 enfermeira e 10 auxiliares de enfermagem.

Todos os auxiliares de enfermagem desta UCM realizam suas funções na área de expurgo, preparo, esterilização, dobradura e guarda de materiais, conforme escala de revezamento, com exceção da enfermeira, que realiza a supervisão do setor.

### • Coleta de dados

Para iniciar as atividades, fizemos uma abordagem aos funcionários da UCM, para orientá-los sobre a necessidade e a importância da realização de exercícios físicos regularmente, dando ênfase à satisfação corporal do ser humano.

Foram realizados 20 dias de exercícios de alongamento com os trabalhadores da UCM, com interrupção apenas aos sábados e domingos. Utilizamos cartazes contendo figuras que mostravam os exercícios passo a passo e um fundo musical com música clássica, dois alunos monitores orientavam todos os exercícios estimulando e corrigindo os trabalhadores.

Então foi um questionário (Anexo I) com perguntas abertas e fechadas para avaliação da atividade realizada foi aplicado aos trabalhadores que participaram desta atividade.

A atividade e a coleta dos dados foram realizados nos meses de outubro e novembro de 2000.

### • Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados e discutidos com base numérica e percentual, através de tabelas. As respostas descritivas foram analisadas segundo seus conteúdos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando esta população quanto à idade, fica constatado que é uma população mista. Embora a maioria dos funcionários apresentem idade entre 31 e 40 anos (46%), temos também que considerar que a UCM deste hospital é composta por funcionários mais jovens, com idade entre 20 e 30 anos (18%), funcionários mais velhos, com idade entre 41 a 50 anos (18%) e funcionários com 51 a 60 anos (18%). Mais de 50% têm idade abaixo de 40 anos, população esta que se apresenta em fase de alta produtividade. Devemos considerar que 36% desta população são mulheres com idade entre 41 a 60 anos, que podem apresentar dores físicas relacionadas à necessidade de reposição hormonal.

Outra característica típica da profissão de enfermagem e que refletiu nesta amostra seria quanto ao sexo dos funcionários. 91% da população são constituídos por pessoas do sexo feminino, com um funcionário do sexo masculino, o que perfaz 9%. Este trabalhador do sexo masculino participa do rodízio de atividades realizadas na UCM, como todos os outros funcionários do sexo feminino.

Para MONTICELLI (2000, p.52), *“uma das características mais gritantes na força de trabalho em enfermagem é a feminização. Mesmo quando a participação feminina no mercado de trabalho brasileiro ainda era reduzida (antes da década de 70), a enfermagem já figurava entre aquelas profissões que tinham maior número de mulheres empregadas nas instituições de saúde.”*

Quanto ao tempo de trabalho na UCM, percebemos que a maioria dos funcionários (46%) trabalha neste setor há um tempo entre 1 e 5 anos, mas também temos 18% que trabalham há um tempo entre 5 e 10 anos e outros 18% que trabalham neste setor há um tempo entre 10 e 15 anos.

Analisando a Tabela IV (Anexo II), observamos que a maioria dos funcionários da UCM (64%) afirmou não sentir dores no corpo que poderiam estar relacionadas com o trabalho realizado na UCM. Entretanto, observou-se também que a maioria dos funcionários (55%) sentiu alguma diferença no corpo após a realização da atividade de alongamento. Acreditamos que a atividade física, quando realizada de maneira rotineira, leve à satisfação corporal de 100% dos funcionários submetidos a ela.

Quando analisamos a Tabela V (Anexo II), percebemos que todos os funcionários da UCM (100%) acharam a atividade desenvolvida pelos alunos de enfermagem MUITO BOA ou BOA. Acreditamos, então, na possibilidade de que uma atividade física ergonômica possa fazer parte da rotina do trabalho deste setor.

Analisando a Tabela VII (Anexo II), vimos que 9 dos funcionários da UCM (82%) sentiram alguma diferença ao desempenhar as suas atividades diárias após desenvolverem a atividade de alongamento, como afirmam: *“Antes, sentia*

*muita cansa e sono; agora, não. O alongamento me ajudou muito”; e “ Mais disponibilidade, menos cansaço.”*

Ficamos contentes e seguras ao analisarmos a Tabela VIII (Anexo II), pois todos os funcionários da UCM (100%) gostariam que a atividade de alongamento feita pelos alunos de enfermagem tivesse continuidade. Acreditamos que exista por parte dos funcionários a vontade de realização destas atividades físicas.

Certificamo-nos disso quando perguntamos aos funcionários o que fariam para a continuidade dessa atividade e eles responderam: *“Dependeria do apoio dos colegas e da chefia”; “Achei muito importante essa experiência; gostaria que houvesse incentivo para a continuidade da mesma.”*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu-nos a reflexão sobre a importância da sensibilização e conscientização por parte do enfermeiro da UCM, no que se refere à importância da realização de atividades físicas ergonômicas pelos trabalhadores daquele setor, permitindo-lhes a satisfação corporal e momentos de descontração, além de proporcionar mais humanização ao grupo de trabalho.

Se faz necessária a adoção de atividades de ensino-aprendizagem que permitam aos alunos de enfermagem a reflexão para proporcionarem atividades coletivas de ergonomia tanto em Unidades de Centro de Materiais quanto em outros setores, considerando que os recursos necessários para este tipo de atividades não oneram a instituição hospitalar.

Levantamos a preocupação com a carga psíquica a que estão submetidos estes trabalhadores. Percebemos que a atividade desenvolvida, além de trazer melhorias físicas, pode proporcionar melhorias psíquicas. Portanto, lembramos a necessidade de realização de trabalhos que descrevam esta problemática ergonômica, possibilitando essas melhorias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, M. C. A.; ARAÚJO, I. E. M. Contribuição ao estudo de fatores ergonômicos relacionados com a ocorrência de dores nas costas em centro cirúrgico. II CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO. **Anais**. São Paulo, 1995, p.88-93.
- COUTO, H. de A.; MORAES, L. F. R. Limites do homem. **Revista Proteção**. Ano XII, p.38-44, dez. 1999.
- FERREIRA, N. R. *et al.* Acidentes de trabalho num ambiente hospitalar e sua prevenção. In: 18º CONGRESSO NACIONAL DE PREVENÇÃO ACIDENTE DE TRABALHO. Salvador, 1979. **Anais**. São Paulo, FUNDACENTRO, 1980, p.393-96.
- MENDES, R. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 1996, cap.1, p.5-29.
- MONTICELLI, M. A força de trabalho em enfermagem e sua inserção no sistema de alojamento conjunto. **Revista Bras. Enf.**, Brasília, v.53, n.1, p.47-62, Jan./Mar. 2000.
- PRADO, M. A. *et al.* A equipe de saúde frente aos acidentes com material biológico. **Rev. Nursing**, n.19, dez. 1999.
- SALZANO, S. D. T.; SILVA, A.; WATANABE, E. O trabalho do enfermeiro no centro de material. **Rev. Paul. Enf.** São Paulo, 9 (3): p.103-108, set./dez. 1990.
- SANTOS, W. D. F. dos *et al.* Acidentes típicos de trabalho em pessoal de enfermagem: fatores associados. **Rev Bras. Saúde Ocup.**, v.17, n.68, p.38-42, 1989.
- WEERDMEESTER, B.; DUL, J. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgar Blucher, 1995, cap.1, p.13-16.